

OPERAÇÃO ALAGOAS ▶ Renan sob suspeita



VIAS DE FATO - Raul Jungmann discute com seguranças em meio ao tumulto na entrada do plenário: na confusão, Gabeira acertou um soco no senador Tião Viana

Deputados trocam socos com seguranças; STF abre sessão

Houve tentativa de impedir entrada no plenário do Senado e parlamentares reagiram

Denise Madueño
Christiane Samarco
Felipe Recondo
BRASÍLIA

Pugilismo entre deputados e seguranças, tapa na cara, luta corporal, xingamentos - tudo transmitido ao vivo por emissoras de rádio e TV. Foi assim que começou o julgamento de Renan Calheiros, diante da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que garantiu a presença de deputados na sessão secreta em que o plenário votou o pedido de cassação do mandato do senador.

Os deputados Raul Jungmann (PPS-PE) e Fernando Gabeira (PV-RJ) entraram em confronto direto com seguranças quando tentaram entrar no plenário, depois do sinal verde do presidente da sessão, senador Tião Viana (PT-AC). O aparato policial do Senado atuou como uma tropa de choque do presidente Renan. Literalmente.

Um dos seguranças, enquanto trocava sopapos com Jungmann, deixou uma arma cair no chão a poucos metros da entrada do plenário. A arma de cho-

que não letal, uma Taser, gera uma descarga de 50 mil volts, derrubando o alvo. Segundo os seguranças, não houve intenção de atirar no deputado. Se tivesse sido atingido, no entanto, Jungmann teria caído, sofrido um pequeno desmaio, perdido a coordenação motora e a força física por alguns instantes, tempo suficiente para ser imobilizado. Não foi. Dedo em riste e aos palavrões, avançou sobre o segurança. "Em 180 anos (do Parlamento), isso jamais aconteceu."

No meio da confusão, Gabeira, fisicamente mais franzino do que o colega pernambucano, foi jogado contra a porta de vidro que dá acesso ao plenário. Na tentativa de se defender, aos safanões, acabou atingindo o rosto do senador Tião Viana. "Inadvertidamente, dei um soco no presidente Tião, mas já nos beijamos", contou mais tarde o próprio Gabeira, que se desculpou com o petista - e foi perdoado.

STF Oempurra-empurra fez a deputada Luciana Genro (PSOL-RS) perder o cartaz que preten-

Ata ficará arquivada por 20 anos

... A sessão secreta que absol-veu Renan Calheiros só teve um registro escrito, que ficará guardado pelos próximos 20 anos. A ata redigida por um funcionário da secretaria-geral da Mesa e revisada pelo segundo-secretário, senador Gerson Camata (PMDB-ES), foi envelopada, lacrada e trancada em um cofre do Arquivo Permanente do Senado.

A legislação manda que o documento fique num cofre fechado. "Depois de 20 anos, a ata é integrada ao acervo público para consulta de qualquer cidadão", disse um funcionário do Arquivo.

dia exibir no plenário em sinal de protesto. "Sessão secreta é a negação do parlamento" era a frase escrita na cartolina, que sumiu depois que ela levou um chute que lhe cortou o calcanhar. O presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP) considerou o fato "inaceitável" e cobrou providências de Tião.

Na abertura da sessão de ontem, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) pediu que a sessão fosse toda gravada em áudio, em defesa da história do País. "Não podemos deixar essa lacuna vergonhosa. Um dia, o povo brasileiro terá o direito de saber o que ocorreu aqui. Mesmo que fique cem anos em sigilo."

O senador Tião Viana (PT-AC) não atendeu aos apelos de Cristovam e mandou cumprir a legislação. Dessa forma, não houve nenhum outro tipo de registro, além da ata oficial. ●

ANA PAULA SCINOCCA

Na terça-feira, 13 deputados ajuizaram no STF um pedido de liminar para que pudessem assistir à sessão secreta, concedida pelo ministro Ricardo Lewandowski na madrugada de ontem. Tião Viana protestou e ordenou que os advogados da Casa ajuizassem novo mandado de segurança na tentativa de impe-

dir a presença. Para evitar que o tribunal tivesse duas decisões distintas, Lewandowski pediu aos demais ministros que analisassem o caso em caráter de urgência na sessão plenária. Seis votaram pela concessão da liminar: Cármen Lúcia, Carlos Britto, Marco Aurélio, Celso de Mello, Ellen Gracie e Lewandowski. Britto e Marco Aurélio defenderam que a sessão fosse aberta a todos, não só aos deputados. Quatro ministros - Carlos Alberto Direito, Joaquim Barbosa, Cezar Peluso e Gilmar Mendes - votaram pela cassação da liminar. "O Senado tem de assumir a responsabilidade sobre como deve ser a sessão e arcar com as consequências", disse Peluso. Não há data definida para o julgamento do mérito da ação - que definirá se deputados poderão acompanhar todas as reuniões secretas do Senado e se as sessões para decidir a cassação de mandatos de senadores devem passar a ser públicas. ●

REPERCUSSÃO



Marina Person
VJ da MTV

"É uma vergonha. É mais uma pedra que colocam nesse muro de lamentações que é a política brasileira."



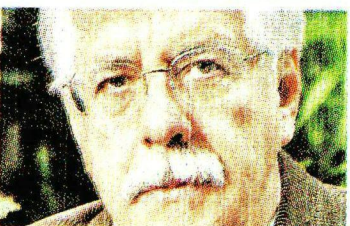
Fulvio Stefanini
ator

"Faço parte do enorme grupo de brasileiros que acha isso uma vergonha. Já era previsto. Esse é um retrato do Brasil. Os que votaram pela absolvição são os piores brasileiros"



Fernanda Lima
Modelo e atriz

"Não tenho acreditado muito na política e com a decisão do STF comecei a acreditar. Mas não foi dessa vez. De novo, a desesperança tomou conta"



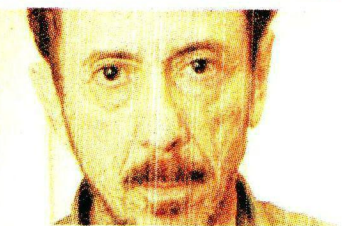
Roberto Romano
Professor de Ética e Filosofia da Unicamp

"Foi uma tragédia anunciada, pelo conhecimento que temos do Senado. Esse é o *modus operandi* dos senadores"



Beatriz Segall
Atriz

"É uma bofetada na cara dos brasileiros. Havia a esperança de que o Senado optasse por uma linha de mais honestidade e responsabilidade. É espantoso"



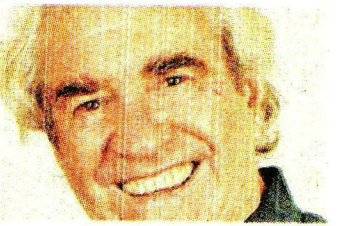
Tom Zé
Cantor e compositor

"Quem votou a favor do Renan ou se absteve deu o mesmo tipo de voto e fez com que o Brasil e o Senado perdessem, pelo que se chama no futebol, por W.O."



Zilda Arns
Pastoral da Criança

"O resultado é ruim para o Senado e para a população. Os dois maiores problemas do País são a concentração de renda e a impunidade"



Juca de Oliveira
Ator e dramaturgo

"É péssimo para as instituições democráticas e para o Senado. É uma grande decepção. O Senado continuará sangrando e, com isso, perde muito a democracia."